



# Safrá

Tradição Secular de Segurança

## Banco Safrá S.A.

### ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE

### RISCO DE LIQUIDEZ



## 1. OBJETIVO

Apresentar o modelo de gerenciamento de Risco de Liquidez no Banco Safra e os princípios, as diretrizes e instrumentos de gestão em que este modelo está baseado.

## 2. DIRETRIZES

O gerenciamento do Risco de Liquidez é realizado de forma centralizada no Banco Safra. Dessa forma, as definições, regras e metodologias definidas no Banco Safra são, automaticamente, aplicadas a todas as empresas pertencentes ao Conglomerado Prudencial e suas controladas, conforme estrutura societária vigente, doravante denominado SAFRA, aprovada pelo seu Conselho de Administração.

Define-se como risco de liquidez a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – “descasamentos” entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

São ativos integrantes da liquidez a disponibilidade ou reserva bancária, com poder liberatório imediato, e os títulos com liquidez, passíveis de venda imediata a preços de mercado (“lastro livre”) e/ou passíveis de operações compromissadas com a autoridade monetária.

Não são consideradas como liquidez posições em títulos soberanos ou privados sem liquidez no mercado, bem como posições em ações ou em instrumentos financeiros que tenham sua negociação imediata impossibilitada por estarem constituindo margens de garantias em câmaras de negociação ou por existirem outros bloqueios.

### 2.1. Princípios para o Gerenciamento do Risco de Liquidez

Os princípios empregados na avaliação do risco de liquidez são:

- Envolvimento da Alta Administração no monitoramento e na tomada de decisões referentes à gestão de liquidez;
- Diversificação da fontes de funding em termos de prazo, clientes e produtos;
- Avaliação cenarizada da liquidez, inclusive em cenários de estresse;



- Manutenção de reservas em ativos altamente líquidos;
- Gestão consolidada da liquidez, com visão parcial por moeda e por projeção do caixa único composto pelos fluxos futuros das empresas do consolidado;
- Monitoramento intradiário dos resgates e avaliação diária das operações presentes na carteira do SAFRA, com acompanhamento detalhado das projeções detalhadas dos fluxos de caixa futuros até 02 anos;
- Sólido processo para identificar, medir, monitorar e controlar a liquidez, inclusive contemplando projeções adequadas para impactos futuros de ativos e passivos sobre o caixa. Avaliação diária da liquidez e sua evolução temporal;
- Plano de Contingência formalizado e dimensionado estabelecendo as ações ou estratégias para recuperar liquidez em situações emergenciais.

## 2.2. Projeção de Fluxo de Caixa

O monitoramento do caixa do Conglomerado SAFRA é feito diariamente considerando as datas de pagamentos e recebimentos e os valores de todos ativos e passivos da rede comercial, pertinentes a cada prazo. O processo de monitoramento é feito intradia – da abertura ao fechamento do caixa do SAFRA, conforme determinado pelo Sistema de Pagamentos Brasileiro – e, com isso, todos os destaques de movimentação de ativos e passivos ocorridos durante o dia são reportados à Alta Administração.

Os ativos e passivos contemplados nos modelos de gestão da liquidez do SAFRA estão representados no quadro a seguir:

ATIVOS	PASSIVOS
Disponibilidades Aplicações Mercado Aberto TVM (Títulos Públicos e Privados) Operações de Crédito Receita de Serviços Compulsórios	Depósitos Captações no Mercado Aberto Captações e Emissões Recursos em Trânsito Despesas Administrativas Tributos e Floatings
Impacto dos Derivativos	



Alguns itens que afetam a liquidez merecem destaque, são eles:

## **Títulos Públicos**

- Separação da carteira dos títulos em livres e vinculados;
- Análise de sensibilidade de preços dos títulos e, conseqüentemente, da liquidez em função de variações em fatores de risco que afetem seus preços.

## **Derivativos**

Os derivativos podem gerar impactos sobre a liquidez do SAFRA, especialmente em condições de estresse, em função de pagamento ou recebimento de ajustes e vinculação de títulos como margem de garantia, relacionados diretamente aos movimentos observados nos preços de mercado desses instrumentos.

Com respeito às margens, é avaliado o impacto na liquidez considerando elevação de garantias requeridas, tomando como base os incrementos observados durante a crise de 2008 alinhados com as premissas do Risco de Mercado.

### **2.3. Cenários para Avaliação de Liquidez**

A gerência de Liquidez e Fluxo de Caixa, responsável pelos controles de liquidez e processamento dos relatórios de caixa do SAFRA, projeta diariamente, com uma abertura de 02 anos, cinco cenários de liquidez:

- I. Cenário Básico: O cenário básico tem como objetivo projetar a liquidez a partir de informações conhecidas que irão impactar o caixa ao longo do tempo, que representam uma conjuntura de normalidade;
- II. Cenário Run Off: situação de mercado em que ocorreria o esgotamento das carteiras, considerando pagamentos a todos os credores e recebimento de todos os devedores nos vencimentos das operações;



- III. Cenário de Planejamento: planejamento anual da instituição, alinhado às expectativas dos gestores de ativos e passivos;
- IV. Cenário de Estresse: resgates de passivos em um cenário de estresse de liquidez no mercado (crise sistêmica) e recebimentos de ativos por não-renovação de empréstimos pelo SAFRA;
- V. Cenário Hard Stress: resgates de passivos em um cenário de estresse de liquidez no mercado (crise sistêmica) em conjunto com estresse específico do SAFRA (crise específica) e recebimentos de ativos por não-renovação de empréstimos pelo SAFRA considerando pico máximo de inadimplência com parâmetros passados pela área de Gestão de Portfólio de Crédito e Capital.

As análises de caixa utilizando os diferentes cenários são empregadas diariamente na gestão do risco de liquidez.

## 2.4. Liquidez Mínima

### Caixa Brasil:

Para garantir um nível mínimo de liquidez considerado adequado pela Alta Administração, os gestores de liquidez devem manter caixa imediato e caixa projetado ao longo de 21 dias úteis superior a 10% das captações (depósitos totais), e um caixa projetado entre 22 e 63 dias úteis superior a 5% das captações (depósitos totais), considerando o cenário básico.

Adicionalmente, define-se limite para o caixa em Cenário de Estresse, que deve ser sempre positivo ao longo de 63 dias úteis.

Caso seja observada condição de não-conformidade dos fluxos projetados com a Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez e seja detectada dificuldade de adequação desses fluxos às diretrizes estabelecidas, o Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) é imediatamente informado para analisar as medidas necessárias ao reenquadramento do Caixa Brasil.

### Caixa Externo:



Para garantir um mínimo de liquidez considerado adequado para o caixa externo, os gestores devem manter caixa imediato suficiente para fazer frente à possibilidade de estresse de mercado no horizonte de tempo de 1 mês e estresse na carteira de ordens de pagamentos também no horizonte de tempo de 1 mês.

Caso seja observada condição de não-conformidade dos fluxos projetados com a presente Política e seja detectada dificuldade de adequação desses fluxos às diretrizes estabelecidas, o Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) é imediatamente informado para analisar as medidas necessárias ao reenquadramento do caixa.

### Consolidado Prudencial:

Para o Consolidado Prudencial os gestores de liquidez devem manter o LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) superior a 120%, acima da exigência de Basileia III que é de 100% à partir de 2019.

O Banco Central definiu que são obrigados a calcular o NSFR (*Net Stable Funding Ratio*) somente as instituições do Segmento 1 (S1). O SAFRA, mesmo sendo do Segmento 2 (S2), implementou o NSFR em 2018 como ferramenta adicional para a gestão de risco de liquidez.

Assim como para o LCR, foi definido pela Alta Administração que os gestores de liquidez devem manter o NSFR acima de 110%, acima do limite regulatório que é de 100%.

## **2.5. Plano de Contingência**

O Plano de Contingência do SAFRA prevê uma sequência de ações que devem ser colocadas em prática caso exista situação de estresse de liquidez. Os efeitos positivos sobre a liquidez gerados pela aplicação dos itens do Plano de Contingência devem ser suficientes para gerar o reenquadramento do caixa dentro dos limites requeridos de liquidez mínima mencionados no item anterior.

A priorização das alternativas pode variar em função do momento do mercado ou ainda em função do perfil das carteiras de Ativos e Passivos do SAFRA. A seguir estão listadas as principais ações a serem tomadas em momentos de estresse de liquidez:



## **Ações Primárias**

- Incentivar a captação de recursos, priorizando os segmentos em que o SAFRA possui maior força de atuação;
- Limitar a renovação das operações de crédito;
- Financiar a carteira de títulos privados/soberanos;
- Otimizar a utilização dos recursos das empresas não financeiras do Conglomerado SAFRA;
- Substituir garantias utilizando títulos privados e/ou cartas de fiança ou reduzir as posições na BM&FBovespa Clearing B3.

## **Ações Secundárias**

- Retornar caixa das unidades no exterior (Cayman/Luxemburgo);
- Ceder créditos.

## **2.6. Comitê de Ativos e Passivos - ALCO**

O Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), delegado do Comitê Interno, denominado Comitê Executivo, é responsável pela gestão dos ativos e passivos do banco e dos riscos estruturais relativos ao risco de liquidez.

O principal objetivo do ALCO é avaliar os fluxos de caixa e risco de liquidez em cenários alternativos, incluindo situações de estresse de liquidez. O ALCO é composto pelos seguintes membros:

- Diretor de Riscos Investimento;
- Diretor de Tesouraria;
- Diretor de Ativos e Passivos;
- Diretor Executivo de APC BI e Riscos;
- Superintendente Executivo de Riscos Investimento;
- Superintendente Geral de Riscos Investimento;
- Diretor Executivo de Finanças;
- Secretário do Comitê.





A situação e a composição da liquidez, as avaliações de projeções de caixa nos diferentes cenários e a estrutura de ativos e passivos desejada, representada pelo cenário de planejamento, são pontos integrantes das Atas do Comitê de Ativos e Passivos.

### **3. PLANO DE ALÇADAS**

As metodologias e parâmetros utilizados no controle e gerenciamento do Risco de Liquidez são avaliados continuamente pela área de Riscos Investimento. A Superintendência Geral de Riscos Investimento possui uma Gerência com dedicação exclusiva ao monitoramento dos fluxos de caixa e controle dos riscos de liquidez, disponibilizando informações gerenciais diárias aos membros do ALCO e gestores envolvidos.

Conforme estabelece a Resolução Nº 4.557/BACEN, a Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez é submetida anualmente à aprovação do Conselho de Administração, após aprovação do Diretor Executivo de APC BI e Riscos.

Validade: Exercício 2019

Revisão: Dezembro de 2018